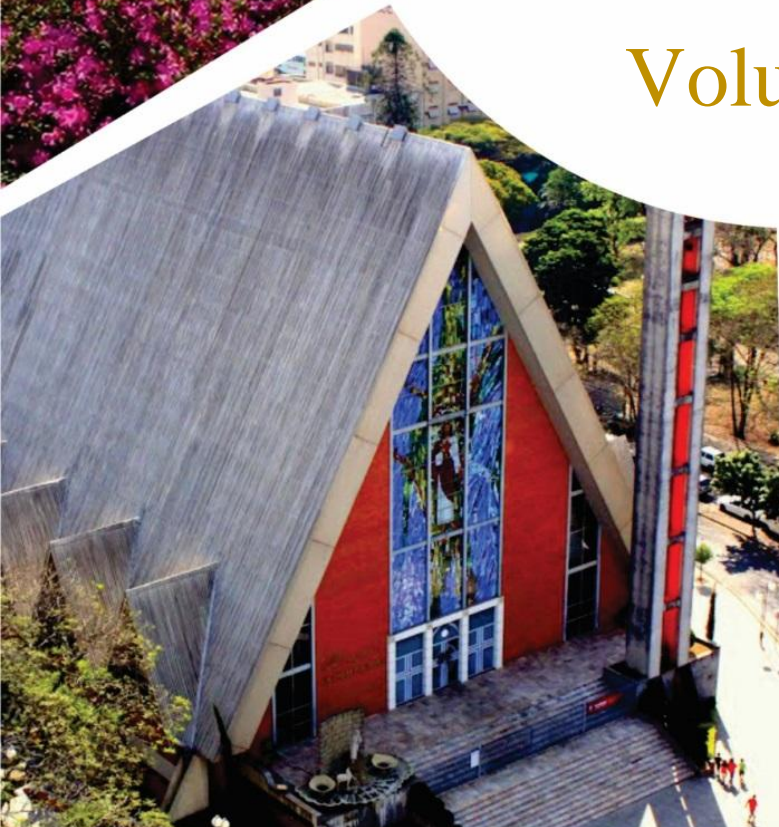


# Dinâmica socioeconômica de municípios selecionados:

Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA),  
Juiz de Fora (MG), Londrina (PR),  
Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG)

## Volume 4



**Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

Valder Steffen Júnior

Reitor

**Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI**

Vanessa Petrelli Côrrea

Diretora

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

**Relatores**

Volume 1 - Luiz Bertolucci Júnior

Volume 2 - Alanna Santos de Oliveira

Volume 3 – Marlene Marins de Camargos Borges

Ester William Ferreira

Volume 4 - Ana Alice B. P. Damas Garlipp

Volume 5 - Rick Humberto Naves Galdino

Volume 6 – Carlos José Diniz

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos relatores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

**Citação deste volume:**

GARLIPP, Ana Alice B. P. D. Panorama do Comércio Internacional dos Municípios Selecionados. In: Dinâmica Socioeconômica de municípios selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG). Uberlândia: CEPES/IERIUFU, V. 4, fevereiro de 2018. 28 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>.

## Apresentação

A Pesquisa **Dinâmica Socioeconômica de Municípios selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG)** apresenta, nesta edição, um panorama do diferenciado processo de desenvolvimento demográfico, social e econômico experimentado por estes municípios selecionados, em regiões e estados tão distintos, mas que apresentam em comum um porte populacional próximo - todos têm mais de 500 mil habitantes conforme o Censo Demográfico do Brasil de 2010 (IBGE, 2010). Os resultados da pesquisa são apresentados em seis volumes organizados por áreas de estudo e análise.

No **Volume 1**, intitulado **Similaridades e Diferenças Demográficas em Municípios Polos: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Londrina (PR), Juiz de Fora (MG), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG)**, apresenta-se uma análise comparativa entre um conjunto de variáveis demográficas que explicitam as mudanças que ocorreram na dinâmica demográfica nos municípios selecionados, bem como nos estados dos quais integram, refletindo as importantes alterações observadas, nas últimas décadas, no padrão de crescimento populacional brasileiro. Destaca-se a dinâmica demográfica resultante do tamanho da população residente, forjando diferentes performances experimentadas pelos municípios, seja no ritmo de crescimento ou na composição da população urbana e rural, desagregadas por idade e sexo. As seções que integram o estudo, de igual maneira, sinalizam que, nas próximas décadas os municípios comparados, assim como o País, estarão se beneficiando de uma rara janela de oportunidade demográfica, bem como também poderão ser pressionados por intensos fluxos migratórios seletivos por idade e sexo, em busca de emprego e educação nos municípios polos. Deve-se, portanto, implementar e fortalecer as políticas públicas inclusivas da população jovem e adulta nos sistemas de educação média e superior, bem como impulsionar ações que dinamizem o mercado de trabalho formal para uma situação de pleno emprego e com melhores salários, garantindo renda que retire da pobreza o expressivo contingente populacional em idades ativas, ou que já se aproximam das mesmas, possibilitando que o País, como um todo, se beneficie de um bônus demográfico somente atingível ao longo deste Século XXI.

O **Volume 2** propõe uma análise do Produto Interno Bruto (PIB) e seu componente, o Valor Adicionado Bruto (VAB), com vistas a proporcionar uma apreensão da dinâmica produtiva nos municípios selecionados, ao longo do período 2002-2015. A escolha do período em questão se deu por razões metodológicas que são devidamente explicitadas na introdução do referido trabalho. De um modo geral, pode-se afirmar que o produto cresceu de forma célere e significativa nos anos 2000, e também nos anos iniciais da segunda década (2010, 2011 e 2012). Verificou-se, por meio dos dados trabalhados, que esse crescimento econômico que se observa na economia brasileira foi reproduzido, em maior ou menor grau, no âmbito dos municípios selecionados. A dinâmica de crescimento produtiva dos municípios foi acompanhada de um processo relevante de redução das desigualdades econômicas, por meio da diminuição da concentração da renda, até o momento final considerado na análise. Em termos setoriais, observou-se que historicamente os municípios selecionados têm suas raízes tipicamente assentadas sob a atividade agropecuária, e que hoje, apesar da importância deste setor em associação com a indústria, sua participação no valor adicionado é a menor. Chama-se atenção para a importância inequívoca do setor de serviços, sendo este o que apresentou maior participação no VAB em todos os municípios selecionados, e tendo sido também o que evidenciou uma trajetória relativamente mais estável ao longo do período, com menores incidências de retrações.

O **Volume 3** apresenta uma caracterização dos seis municípios selecionados no que tange à dinâmica do mercado de trabalho formal e à distribuição dos estabelecimentos empregadores formais, utilizando as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse volume está dividido em duas seções. Na primeira seção, intitulada “A Dinâmica do Mercado de Trabalho Formal no Brasil e nos Municípios Selecionados”, são analisados os dados de estoque de emprego (vínculos ativos em 31/12) de modo geral, comparando-se as informações municipais com as do Brasil e com as dos estados de origem dos municípios estudados, no período 2000 a 2016. De forma mais detalhada, são evidenciados os vínculos empregatícios segundo os setores de atividade econômica, o tipo de vínculo ativo e o tamanho dos estabelecimentos. A variação do estoque de emprego formal no País e nos municípios selecionados demonstra que a evolução do número de postos de trabalho teve ritmos diferenciados durante o período analisado e

que, a partir de 2010, encerra-se o período de vigor, e o mercado de trabalho passa a apresentar sinais claros de desaceleração do crescimento do emprego formal, culminando com o aprofundamento da crise, em todos os municípios. No âmbito setorial, ainda que o ritmo de crescimento diferenciado seja comum na maioria dos setores, os números evidenciam que o setor serviços e o comércio se destacam, em todos os anos analisados, com as maiores participações relativas no total das ocupações geradas. Com preponderância dos vínculos celetistas e estatutários, embora sejam crescentes os vínculos tidos como avulsos, temporários e aprendizes, os empregados formais se concentram, em sua maior parte, nos estabelecimentos de menor porte (até 99 empregados), destacando-se, no entanto, um aumento do número de empregados ligados às empresas de maior porte relativamente às demais no período considerado.

A segunda seção do Volume 3 – “Estabelecimentos Empregadores Formais nos Municípios Selecionados” – tem o objetivo de verificar como se encontra a distribuição do quantitativo de estabelecimentos formais nos seis municípios em estudo, segundo os setores e subsetores de atividade econômica e tamanho dos estabelecimentos, no período 2000 a 2016. No quadro geral da variação do número de estabelecimentos verifica-se que as mudanças na dinâmica da atividade econômica do País impactaram de forma diferenciada cada município – enquanto alguns iniciaram os anos 2000 com taxas de crescimento anuais mais elevadas, outros registraram taxas mais modestas. Contudo, foi comum, em quase todos os municípios, a manifestação de ritmo mais acelerado de crescimento entre os anos 2007 e 2010, seguindo-se uma trajetória de desaceleração a partir de 2011, que culminou na redução no número de estabelecimentos nos anos 2015 e 2016. A distribuição dos estabelecimentos formais segundo os setores e subsetores de atividade econômica mostrou que, em quase todos os municípios selecionados, os setores que mais concentram as firmas são Comércio e Serviços, abrangendo ampla gama de atividades que acabam por exercer importante polarização sobre os municípios circunvizinhos. No que tange ao tamanho dos estabelecimentos, predominam aqueles com até 19 empregados, o que evidencia a crescente importância dos estabelecimentos menores no âmbito da empregabilidade nos municípios estudados.

O **Volume 4** apresenta um panorama do comércio internacional dos seis municípios selecionados a partir da base de dados Estatísticas de Comércio Exterior da Secretária de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério da Indústria Comércio

Exterior e Serviços (MDIC), nos anos de 2000 a 2016. Esses resultados registram o volume das trocas externas dos municípios de Campo Grande, Feira de Santana, Juiz de Fora, Londrina, Ribeirão Preto e Uberlândia, reflexo dos negócios realizados pelas empresas exportadoras e importadoras localizadas nos respectivos municípios. Tais informações ressaltam as diferenças nos perfis das exportações dos municípios selecionados, que variam de commodities agrícolas, predominante nas exportações de Campo Grande, Londrina e Uberlândia, até bens industrializados, que lideram a pauta das exportações de Feira de Santana, Juiz de Fora e Ribeirão Preto. Bem como, identificam os principais produtos importados por esses municípios, cujos resultados predominam os insumos e componentes que se correlacionam com suas respectivas exportações. Ainda, registram-se o comportamento da Balança Comercial dos respectivos municípios, ao longo do período de 2000 a 2016, cujos resultados chamam especial atenção para o município de Juiz de Fora, por apresentar balança deficitária em todos os anos do período analisado, em contra posição aos resultados do município de Uberlândia, que apresenta saldo comercial positivo nestes mesmos anos.

No **Volume 5** é apresentada a evolução dos dados orçamentários a partir de dados do “FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios - STN”, no período de 2000 a 2015, para a média de todos os municípios do País e para os municípios selecionados. Diante da multiplicidade de subcontas que compõem os orçamentos públicos, por simplificação, foram selecionadas as mais representativas e importantes nos orçamentos dos municípios, com o intuito de verificar o comprometimento dos municípios com os principais grupos de despesas, assim como as principais fontes de financiamento através das receitas. Assim como os demais volumes do trabalho o período analisado compreende os anos de 2000 a 2015. Período este marcado por grandes transformações na economia nacional, quando os dados financeiros municipais públicos captam essas transformações, seja nos momentos de aumento dos recursos e, por conseguinte das despesas, sugerindo momentos de expansão de bens e serviços à sociedade, seja nos momentos de retração, quando as despesas tendem também a acompanhar as restrições. De forma geral, ao longo do período analisado nota-se que todos os municípios selecionados apresentam aumentos da Receita Orçamentária Realizada e das Despesas Orçamentárias Empenhadas, bem como a média dos municípios do país, em valores reais (ajustados pelo IPCA).

O **Volume 6** foi elaborado para subsidiar as comparações entre os municípios brasileiros de Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG), grupo formado por municípios com mais de 500 mil habitantes e que sofreram nos últimos anos redução em suas receitas per capita. Além da redução das receitas por habitante, esses seis municípios compartilham ainda o fato de serem polos regionais e neles residirem uma população vulnerável socialmente, dependente, portanto, da prestação de serviços destas prefeituras. Como no Volume 5, “Finanças Públicas Municipais – Análises Comparativas”, nesta parte do relatório fez-se a deflação dos dados referentes às receitas e despesas públicas dos municípios para o período compreendido entre 2000 e 2015, a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo do Instituto Brasileiro de Geografia (IPCA/IBGE) . Em seguida, a partir da estatística descritiva, analisam-se tais informações, observando a evolução das contas públicas dos municípios, ao longo do período.

As análises apresentadas em todos os volumes, de forma geral, têm em comum o olhar para os municípios, a partir dos diferentes aspectos alcançados pelos dados selecionados. Assim, considera-se este trabalho como a conclusão da primeira etapa de retomada de contato de uma série de variáveis municipais que o Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) tem trabalhado em diferentes momentos de sua história, cumprindo seu principal objetivo, qual seja de compreender a realidade dos municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba (TMAP) com destaque para município de Uberlândia.

## Sumário

### Volume 4

#### **Panorama do Comércio Internacional dos Municípios Selecionados**

1 - Introdução.....	9
2 - Exportações municipais.....	10
3 - Importações municipais.....	13
4 - Resultado da Balança Comercial dos municípios selecionados .....	15
5 - Principais produtos exportados pelos municípios selecionados, 2010 a 2016 .....	16
6 - Principais produtos importados pelos seis municípios selecionados, de 2010 a 2016 .....	22



## Panorama do Comércio Internacional dos Municípios Selecionados

Ana Alice B. P. D. Garlipp<sup>1</sup>

### 1 - Introdução

Os dados ora apresentados neste estudo enfocam o comportamento das trocas internacionais dos municípios de Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG), cuja escolha metodológica se baseia na semelhança dos indicadores, população e PIB, no propósito de orientar a análise comparada dos respectivos municípios quanto ao dinamismo de suas economias.

Para tanto, elege-se dois períodos de análise. Inicialmente, para tratar do comportamento geral das exportações e das importações, o período estudado é 2000 a 2016. A fim de detalhar as vendas e as compras dos produtos exportados e importados considera-se o período de 2010 a 2016. As informações trabalhadas foram obtidas na base Estatística de Comércio Exterior da Secretária de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que deriva do Sistema de Comércio Exterior (SISCOMEX). Este sistema, obrigatoriamente integra – em um único formato – as atividades de registro, monitoramento e controle de todas as operações do comércio exterior brasileiro que são fornecidas pelo Banco Central do Brasil (BCB) (MDIC, 2005), disponibiliza informações sobre a balança comercial brasileira, divulgadas semanalmente e mensalmente, bem como estatísticas sobre exportações e importações referentes a municípios, unidades da federação, empresas, *trading companies* e cooperativas, entre outros, consolidados em séries anuais e mensais e acumulados desde janeiro de 1997, apresentadas em milhões de dólares (FOB) a preços de dezembro de 2016.

---

<sup>1</sup>Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Economista/Pesquisadora do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Perseguindo o objetivo de conhecer as trocas internacionais dos seis municípios escolhidos, verificam-se que suas semelhanças quanto aos indicadores população e PIB, apresentados nos volumes 1 e 2, não se repetem nesta análise.

## **2 -Exportações municipais**

A partir dos dados da Tabela 1 é possível observar significativas diferenças entre as exportações dos seis municípios. Quando comparados entre si, verifica-se que os valores exportados por Londrina, Uberlândia e Campo Grande são bastante superiores aos valores exportados por Feira de Santana, chamando especial atenção às exportações de Londrina, que, em média, representam 34 vezes mais do que as de Feira de Santana, no período considerado.

No entanto, ao se analisar os registros das exportações dos seis municípios isoladamente, destacam-se as oscilações dos valores exportados por Juiz de Fora no período de 2000 a 2016, uma vez que se mantêm relativamente baixos nos anos de 2000 a 2004, crescem significativamente entre 2005 a 2010, caindo intensamente de 2011 a 2016, enquanto os demais municípios mantiveram menores oscilações nas suas exportações, quando observados ao longo de todo o período de 2000 a 2016.

De modo geral, quando se comparam as exportações de Uberlândia em relação aos demais cinco municípios observam-se que elas se equiparam às exportações de Campo Grande, enquanto ficam próximas das exportações de Londrina apenas entre 2000 e 2007. Por outro lado, os valores exportados por Uberlândia são superiores aos de Feira de Santana em todos os anos analisados, também se mantendo superiores às exportações de Ribeirão Preto e Juiz de Fora, na maior parte do período de 2000 a 2016.

Os dados da tabela 1 também permitem analisar as participações relativas das exportações municipais em relação às exportações de seus Estados. Nesta perspectiva, pode-se observar, dentre os municípios selecionados, que as exportações de Campo Grande são as de maior peso quando comparadas ao peso das exportações dos demais municípios em relação aos seus respectivos Estados, enquanto Londrina ocupa o segundo lugar. Em contrapartida, coube a Ribeirão Preto a menor participação em

termos relativos, seguido pelo resultado das exportações de Feira de Santana, em relação aos seus respectivos Estados.

**Tabela 1 - Exportações dos municípios selecionados: participação relativa no total das exportações de seus respectivos estados, 2000 a 2016**

Anos	Campos Grande	MS	% Export. Estado	Feira de Santana	BA	% Export. Estado	Juiz de Fora	MG	% Export. Estado	Londrina	PR	% Export. Estado	Ribeirão Preto	SP	% Export. Estado	Uberlândia	MG	% Export. Estado
2000	109,72	253,24	43,33	14,62	1.943,78	0,75	76,98	6.712,30	1,15	166,10	4.394,16	3,78	29,95	19.810,44	0,15	112,82	6.712,30	1,68
2001	64,44	473,68	13,60	15,87	2.121,87	0,75	23,42	6.059,71	0,39	132,46	5.320,21	2,49	53,50	20.664,44	0,26	111,61	6.059,71	1,84
2002	89,91	384,24	23,40	11,00	2.412,28	0,46	102,52	6.353,22	1,61	110,81	5.703,08	1,94	76,25	20.155,52	0,38	162,98	6.353,22	2,57
2003	92,80	498,34	18,62	9,91	3.260,88	0,30	189,51	7.440,40	2,55	161,69	7.157,85	2,26	108,24	23.149,38	0,47	156,06	7.440,40	2,10
2004	111,76	644,75	17,33	15,28	4.066,04	0,38	98,77	10.007,22	0,99	219,43	9.405,03	2,33	169,26	31.167,63	0,54	203,15	10.007,22	2,03
2005	137,93	1.149,12	12,00	49,61	5.989,26	0,83	214,87	13.514,97	1,59	274,29	10.033,53	2,73	221,69	38.142,07	0,58	226,63	13.514,97	1,68
2006	135,52	1.004,34	13,49	62,27	6.773,30	0,92	477,36	15.658,22	3,05	320,97	10.016,34	3,20	397,30	46.146,93	0,86	115,38	15.658,22	0,74
2007	162,14	1.297,18	12,50	102,59	7.408,73	1,38	529,66	18.355,15	2,89	366,00	12.352,86	2,96	311,56	51.734,20	0,60	145,33	18.355,15	0,79
2008	234,96	2.095,55	11,21	85,93	8.698,66	0,99	937,46	24.444,43	3,84	450,09	15.247,18	2,95	261,51	57.702,67	0,45	331,60	24.444,43	1,36
2009	274,37	1.937,63	14,16	96,04	7.010,80	1,37	613,19	19.517,68	3,14	392,87	11.222,83	3,50	238,76	42.380,66	0,56	297,32	19.517,68	1,52
2010	316,79	2.960,51	10,70	120,96	8.879,39	1,36	543,45	31.224,59	1,74	473,34	14.175,84	3,34	136,55	52.289,14	0,26	272,28	31.224,59	0,87
2011	312,98	3.916,26	7,99	160,43	11.016,31	1,46	161,39	41.392,88	0,39	810,71	17.394,28	4,66	189,37	59.894,16	0,32	331,82	41.392,88	0,80
2012	412,63	4.212,76	9,79	186,43	11.267,77	1,65	105,16	33.248,66	0,32	831,72	17.709,59	4,70	181,32	59.349,64	0,31	394,73	33.248,66	1,19
2013	510,66	5.256,28	9,72	164,62	10.091,66	1,63	64,62	33.436,93	0,19	770,38	18.239,20	4,22	177,41	56.172,54	0,32	427,47	33.436,93	1,28
2014	528,18	5.245,50	10,07	134,49	9.309,74	1,44	68,12	29.320,69	0,23	781,83	16.332,12	4,79	199,96	51.458,05	0,39	349,72	29.320,69	1,19
2015	331,37	4.735,12	7,00	117,65	7.883,18	1,49	96,81	22.009,21	0,44	848,37	14.909,08	5,69	169,12	45.575,64	0,37	370,51	22.009,21	1,68
2016	339,45	4.071,27	8,34	99,90	6.776,51	1,47	151,12	21.920,66	0,69	658,65	15.171,10	4,34	147,72	46.205,99	0,32	404,58	21.920,66	1,85

Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

### 3 - Importações municipais

No que tange às importações dos seis municípios escolhidos consideram-se, nesta análise, os dados da série histórica de 2000 a 2016, extraídos da base de dados “Estatísticas de Comércio Exterior” (MDIC, 2016). De modo geral, esses dados (Tabela 2) permitem dizer que, ao se comparar os valores importados pelos seis municípios, as menores importações correspondem à Feira de Santana, em todos os anos do período analisado, enquanto as importações de Juiz de Fora se destacam pelos maiores valores importados dentre eles. Também chama especial atenção os anos de 2007 a 2011, em que os valores importados por Juiz de Fora são significativamente maiores do que as importações de todos os demais, em toda a série histórica. Em segundo lugar, as maiores importações foram registradas pelo município de Londrina, cujos valores são acompanhados por Campo Grande, a partir de 2011, enquanto os valores importados por Uberlândia guardam maior aproximação com as importações de Ribeirão Preto, durante todo o período de 2000 a 2016.

Quanto às participações relativas das importações dos seis municípios nas importações dos seus respectivos Estados, de 2000 a 2016, observa-se que Juiz de Fora e Campo Grande apresentam os maiores pesos, enquanto Ribeirão Preto registra a menor participação quando comparado às participações dos demais em relação aos respectivos Estados. Ainda chama a atenção as diferenças nas participações relativas das importações de Uberlândia e de Juiz de Fora em relação a Minas Gerais, durante todo período de 2000 a 2016, uma vez que, dentre os seis municípios analisados, apenas esses dois pertencem ao mesmo Estado. Verifica-se que o peso das importações de Juiz de Fora é significativamente superior ao peso das importações de Uberlândia, cabendo especial destaque para o ano de 2008, quando Juiz de Fora registrou 13,27% e Uberlândia, 1,1% do valor importado por Minas Gerais (Tabela 2).

**Tabela 2 - Importações dos municípios selecionados: participação relativa no total das importações de seus respectivos estados, 2000 a 2016**

Anos	Campo Grande	MS	% Import. Estado	Feira de Santana	BA	% Import. Estado	Juiz de Fora	MG	% Import. Estado	Londrina	PR	% Import. Estado	Ribeirão Preto	SP	% Import. Estado	Uberlândia	MG	% Import. Estado
2000	13,95	160	8,72	9,48	2.242	0,42	323,02	2.779	11,62	331,68	4.686	7,08	38,57	25.621	0,15	45,66	2.779	1,6
2001	20,07	282	7,12	9,23	2.286	0,40	229,53	3.001	7,65	341,27	4.929	6,92	45,98	24.776	0,19	31,71	3.001	1,1
2002	90,20	424	21,28	8,58	1.878	0,46	186,87	2.515	7,43	204,99	3.333	6,15	40,07	19.834	0,20	38,21	2.515	1,5
2003	25,94	493	5,26	34,79	1.945	1,79	218,16	2.432	8,97	111,40	3.486	3,20	37,72	20.330	0,19	48,43	2.432	2,0
2004	37,90	772	4,91	29,06	3.021	0,96	215,82	2.987	7,22	144,16	4.026	3,58	43,35	27.104	0,16	26,84	2.987	0,9
2005	58,27	1.080	5,40	28,31	3.351	0,84	302,22	3.936	7,68	170,60	4.527	3,77	54,37	30.492	0,18	49,60	3.936	1,3
2006	84,02	1.726	4,87	34,12	4.475	0,76	608,59	4.859	12,53	181,57	5.978	3,04	51,53	37.047	0,14	46,44	4.859	1,0
2007	198,19	2.190	9,05	28,16	5.415	0,52	728,25	6.505	11,20	234,52	9.018	2,60	73,40	48.419	0,15	79,01	6.505	1,2
2008	192,57	3.683	5,23	65,82	6.310	1,04	1.391,40	10.483	13,27	328,48	14.570	2,25	114,59	66.351	0,17	115,67	10.483	1,1
2009	183,82	2.690	6,83	77,97	4.673	1,67	754,42	7.351	10,26	254,30	9.621	2,64	103,20	50.488	0,20	86,53	7.351	1,2
2010	234,40	3.383	6,93	111,88	6.706	1,67	898,00	9.967	9,01	333,28	13.957	2,39	145,89	67.787	0,22	135,53	9.967	1,4
2011	407,93	4.469	9,13	136,22	7.744	1,76	1.002,71	13.028	7,70	308,40	18.768	1,64	178,00	82.184	0,22	157,86	13.028	1,2
2012	416,68	5.114	8,15	149,36	7.765	1,92	877,75	12.055	7,28	445,51	19.388	2,30	172,57	77.826	0,22	196,87	12.055	1,6
2013	426,27	5.753	7,41	132,53	8.889	1,49	864,48	12.344	7,00	440,76	19.345	2,28	191,96	89.763	0,21	180,73	12.344	1,5
2014	490,24	5.237	9,36	140,71	9.281	1,52	675,64	11.009	6,14	465,79	17.296	2,69	185,86	84.817	0,22	186,46	11.009	1,7
2015	381,45	3.422	11,15	134,91	8.287	1,63	546,52	8.777	6,23	464,61	12.449	3,73	159,17	63.713	0,25	166,62	8.777	1,9
2016	305,24	2.303	13,26	92,02	6.151	1,50	335,94	6.555	5,13	364,87	11.092	3,29	136,96	51.764	0,26	144,64	6.555	2,2

Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

#### 4 - Resultado da Balança Comercial dos municípios selecionados

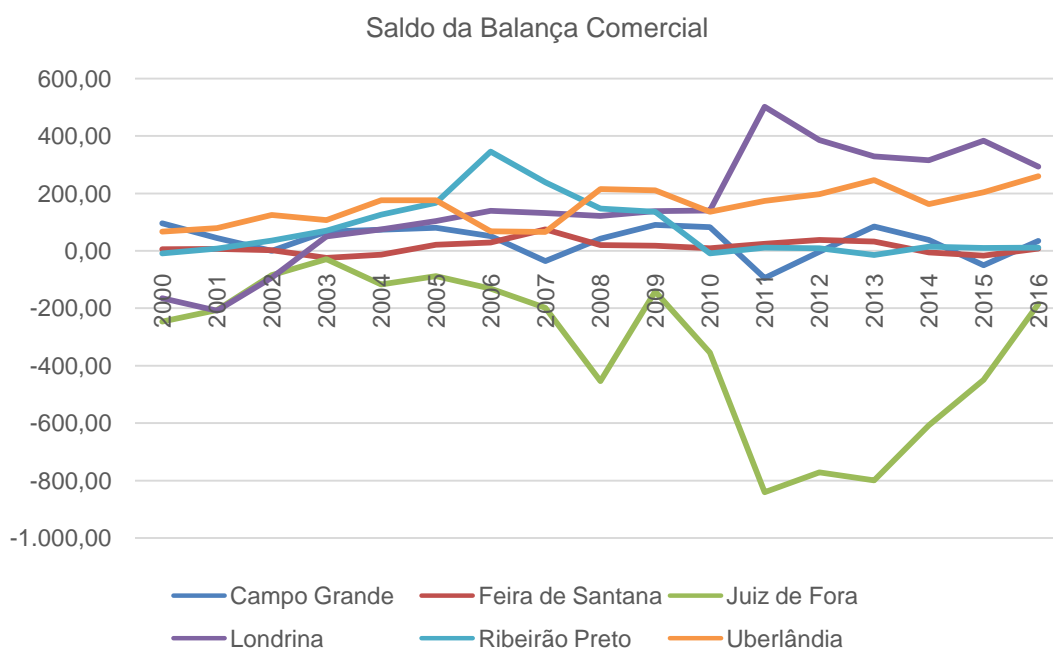
O resultado da Balança Comercial dos municípios selecionados, de 2000 a 2016 (Tabela 3), demonstra que, na maior parte dos anos, as exportações superaram as importações de quase todos os municípios, com exceção de Juiz de Fora, que registra déficit comercial em todos os anos, enquanto Uberlândia é o único município com saldo comercial positivo no período considerado. Importante observar também que Londrina registrou saldo comercial negativo apenas nos anos de 2000, 2001 e 2002; Ribeirão Preto em 2000, 2010 e 2013; Feira de Santana, por sua vez, registrou déficit comercial nos anos de 2003, 2004, 2014 e 2015, e Campo Grande em 2002, 2007, 2011, 2012 e 2015 (Tabela 3e Gráfico 1).

**Tabela 3** - Saldo da Balança Comercial dos municípios selecionados, 2000 a 2016

Anos	Campo Grande	Feira de Santana	Juiz de Fora	Londrina	Ribeirão Preto	Uberlândia
2000	95,77	5,14	-246,04	-165,58	-8,62	67,16
2001	44,37	6,64	-206,10	-208,81	7,52	79,91
2002	-0,29	2,43	-84,35	-94,18	36,18	124,77
2003	66,86	-24,89	-28,65	50,28	70,52	107,64
2004	73,86	-13,78	-117,05	75,26	125,91	176,31
2005	79,66	21,30	-87,35	103,69	167,32	177,03
2006	51,50	28,15	-131,23	139,41	345,77	68,93
2007	-36,04	74,43	-198,59	131,48	238,17	66,32
2008	42,38	20,11	-453,94	121,61	146,92	215,93
2009	90,55	18,08	-141,22	138,56	135,56	210,80
2010	82,39	9,08	-354,55	140,07	-9,34	136,75
2011	-94,95	24,21	-841,32	502,30	11,37	173,95
2012	-4,05	37,07	-772,58	386,21	8,75	197,87
2013	84,39	32,09	-799,85	329,62	-14,55	246,75
2014	37,94	-6,23	-607,53	316,04	14,10	163,26
2015	-50,08	-17,26	-449,72	383,76	9,95	203,89
2016	34,21	7,88	-184,82	293,78	10,76	259,94

Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

**Gráfico 1** - Saldo da Balança Comercial dos municípios selecionados, 2000 a 2016



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

## 5 - Principais produtos exportados pelos municípios selecionados, 2010 a 2016

Quanto aos produtos exportados dos seis municípios escolhidos, a análise se circunscreve ao período de 2010 a 2016, tomando como referência o total dos valores exportados, por tipo de produto e suas respectivas participações, nesse período, cabendo, também, salientar que os dados sobre exportações no município, extraídos da base de dados Estatísticas de Comércio Exterior (MDIC,2016), não necessariamente correspondem ao município produtor, uma vez que são computadas a partir das informações do domicílio fiscal da empresa, que tanto pode exportar produtos de origem do local, como de quaisquer outros municípios do País.

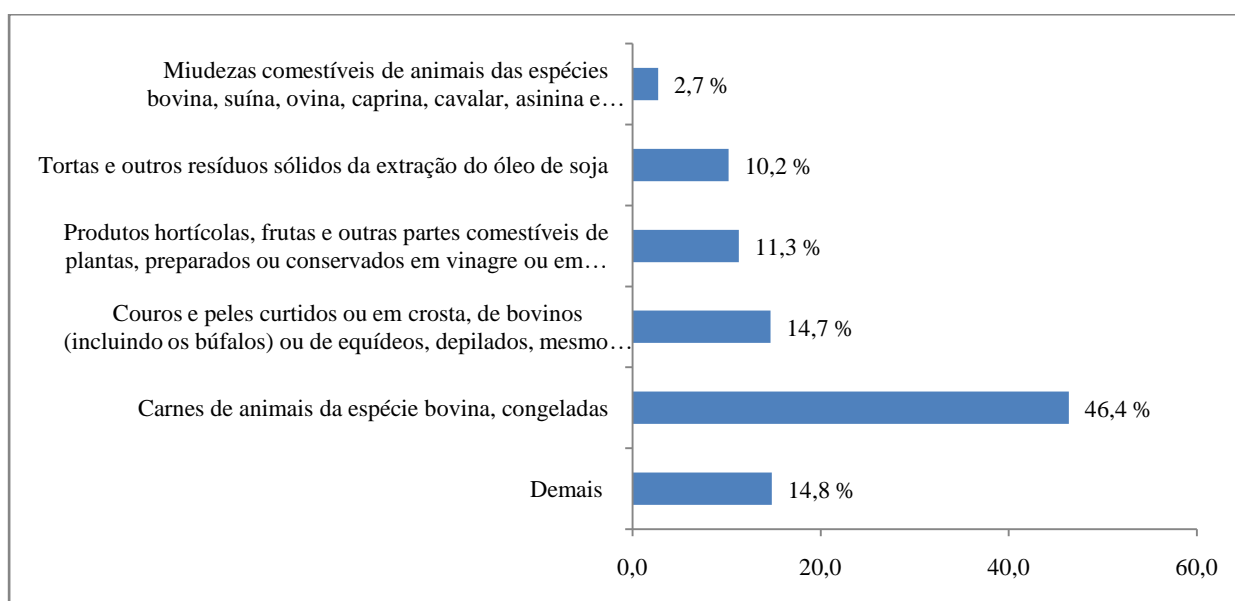
Os dados do MDIC (2016) revelam que a pauta de exportações dos seis municípios selecionados é conformada, individualmente, por uma enorme gama de produtos cuja análise, se tomada pelo todo, dispersaria a possibilidade de melhor conhecer o perfil exportador de cada um desses municípios. Por este motivo foram selecionados cinco produtos, aqueles que, no período de 2010 a 2016, registraram os maiores pesos em termos de valor exportado em relação ao total das exportações de todos os produtos exportados pelos seus respectivos municípios.



Diante disto, pode-se observar distintas realidades., Enquanto a pauta de exportações de alguns municípios se concentra em atividades econômicas do setor primário, em outros predominam as atividades do setor indústria, cujos detalhamentos demonstram peculiaridades individuais sobre as exportações de cada um dos seis municípios analisados.

Segundo os registros do Gráfico 2, observa-se que os cinco principais produtos exportados por Campo Grande, no período de 2010 a 2016, são derivados do agronegócio, com 46,4% das exportações concentradas em Carnes de animais da espécie bovina, congelada; 14,7% do produto Couro e peles curtidos; 11,3% de produtos hortícolas em conserva; 10,2% do produto Torta e outros resíduos extraídos da soja, e 2,7% de miudezas comestíveis de animais. Estes dados ressaltam a importância da atividade agropecuária, que aparenta estar voltada para as trocas internacionais deste município, uma vez que os resultados apontados no Volume 2 registram um baixo Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor Agropecuário na composição do PIB municipal. No entanto, cabe observar que, intrínseco à função de abastecer o mercado externo, o desenvolvimento do agronegócio leva à geração de importantes cadeias produtivas que contribuem na geração de emprego e renda do local.

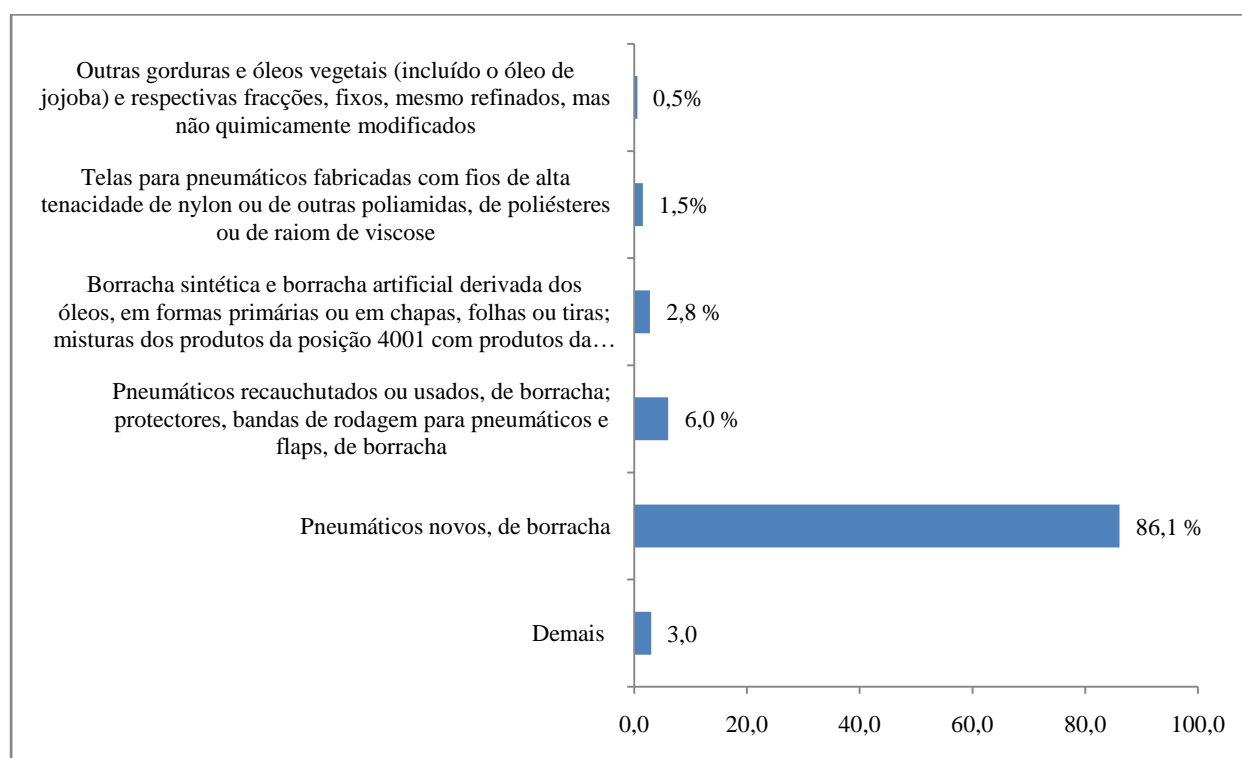
**Gráfico 2-** Campo Grande-MS: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016(%)



Fonte: Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

Em contrapartida, observa-se que as exportações de Feira de Santana (Gráfico 3) se concentram em produtos industrializados, com destaque para a exportação de pneus novos, responsável por 86,1% das exportações do município, seguida das exportações de pneus usados (6%) e de outros produtos derivados da borracha. Tais resultados, quando analisados à luz da importância que tem o segmento Fabricação de produtos de borracha para a economia de Feira de Santana, são atribuídos ao peso do complexo industrial conformado em torno da indústria de pneus e derivados, liderado pela Pirelli Pneus S.A, que se instala no município no início da década de 2000.

**Gráfico 3** – Feira de Santana-BA: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016 (%)

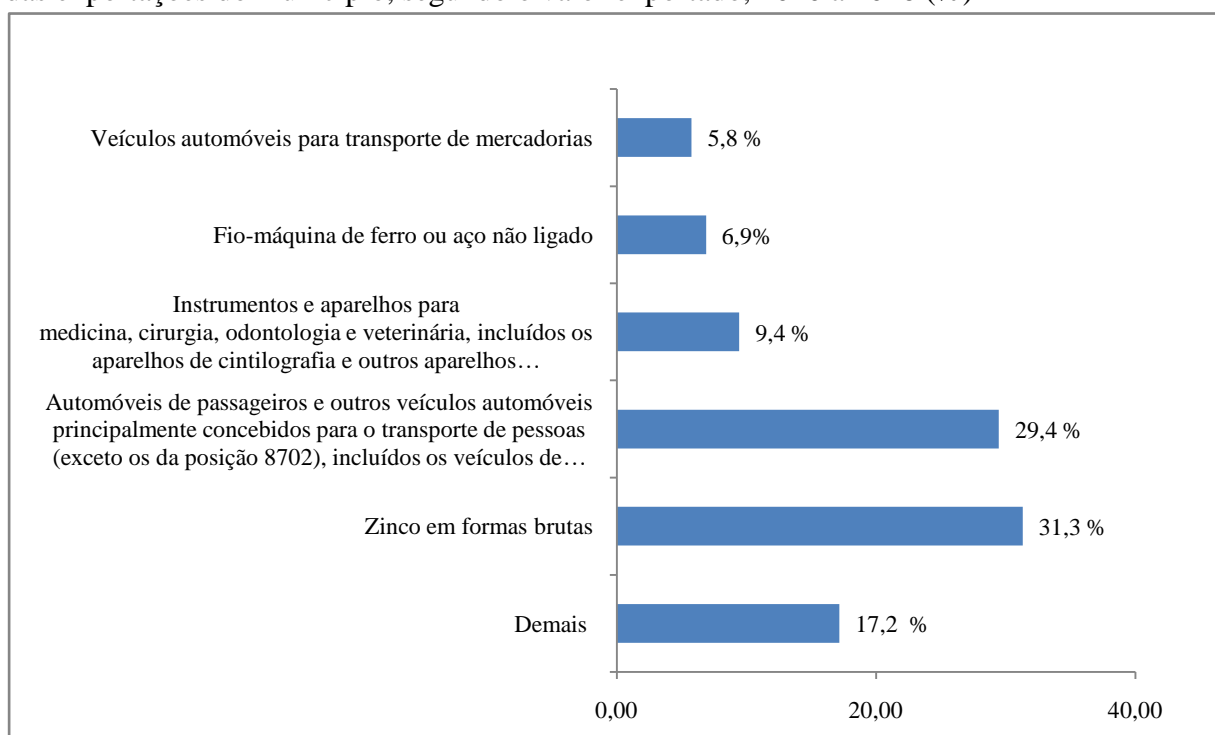


Fonte: Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

No que tange a Juiz de Fora, os produtos com as maiores participações na pauta de exportações deste município, entre 2010 e 2016, se distribuem entre o segmento Extração mineral e o segmento Automobilístico, representados pelo produto Zinco em formas brutas (31,3%) e Automóveis de passageiros e outros veículos concebidos para transportes de pessoas (29,4%), respectivamente (Gráfico 4).

No entanto, esses resultados se modificam, significativamente, se se considera um período que abarque as exportações de Juiz de Fora desde 2005, uma vez que incluem aqueles anos (Tabela 1) em que os valores exportados por Juiz de Fora superaram as exportações de todos os demais cinco municípios de toda a série histórica de 2000 a 2016, valores atribuídos às exportações de automóveis, os quais, de 2005 a 2010, representaram, em média, 45% das exportações de Juiz de Fora. Ao passo que a indústria automobilística desse município, presente desde 2005 a partir da implantação da Mercedes Benz, sofre severa retração desde 2011, acompanhando a queda da produção de veículos ocorrida no País, cujos resultados aparecem nos registros dos valores exportados por Juiz de Fora (Tabela 1). Com isso, o peso das exportações de zinco passam a ocupar a primeira posição, dando visibilidade aos investimentos angariados pelo segmento exportador de minério de zinco, que, em Juiz de Fora é ocupado por um dos braços do conglomerado Votorantim.

**Gráfico 4** – Juiz de Fora-MG: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016 (%)

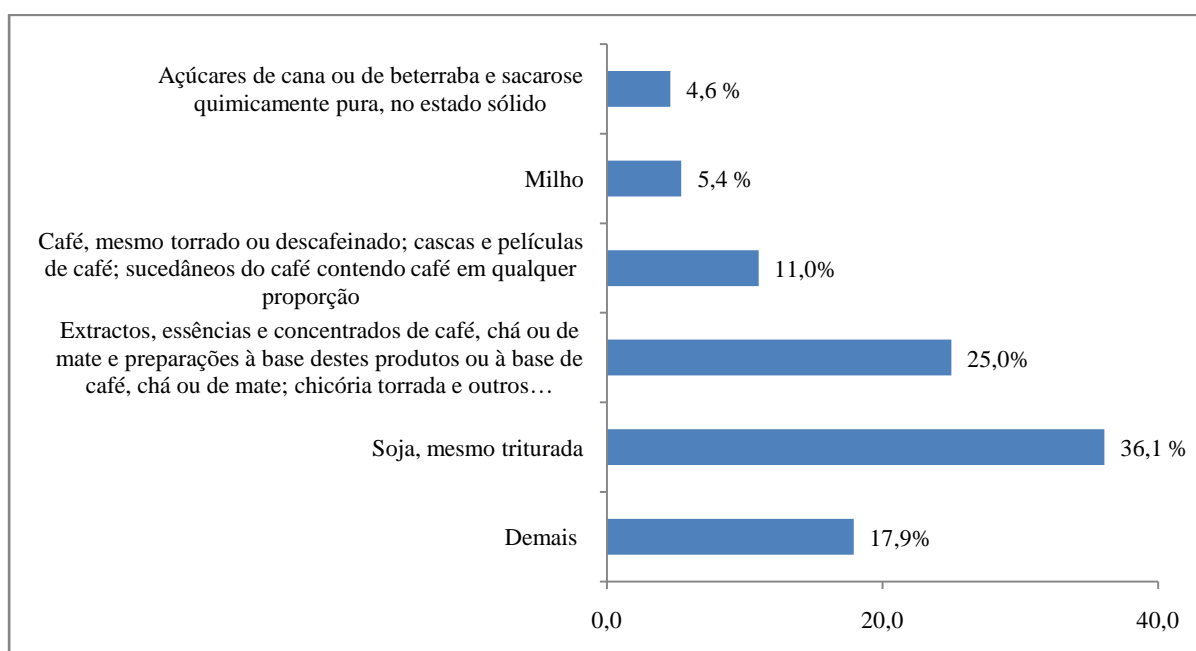


Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

Quanto aos cinco principais produtos exportados por Londrina verifica-se que todos eles decorrem do setor primário, cujos valores exportados expressam a importância da agricultura do

agronegócio na dinâmica econômica deste município, destacadamente pelos Complexos Soja e Café. Segundo os dados registrados no Gráfico 5, coube ao produto Soja, mesmo que triturada, a maior participação relativa na pauta das exportações de Londrina, de 2010 a 2016. Tais registros também explicitam o peso da atividade cafeeira local, seja pela exportação de produtos elaborados tais como extratos e essências e concentrados de café (25%), seja pelas exportações do café em grão, café torrado e sucedâneos (11%) (Gráfico 4).

**Gráfico 5** – Londrina-PR: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016 (%)

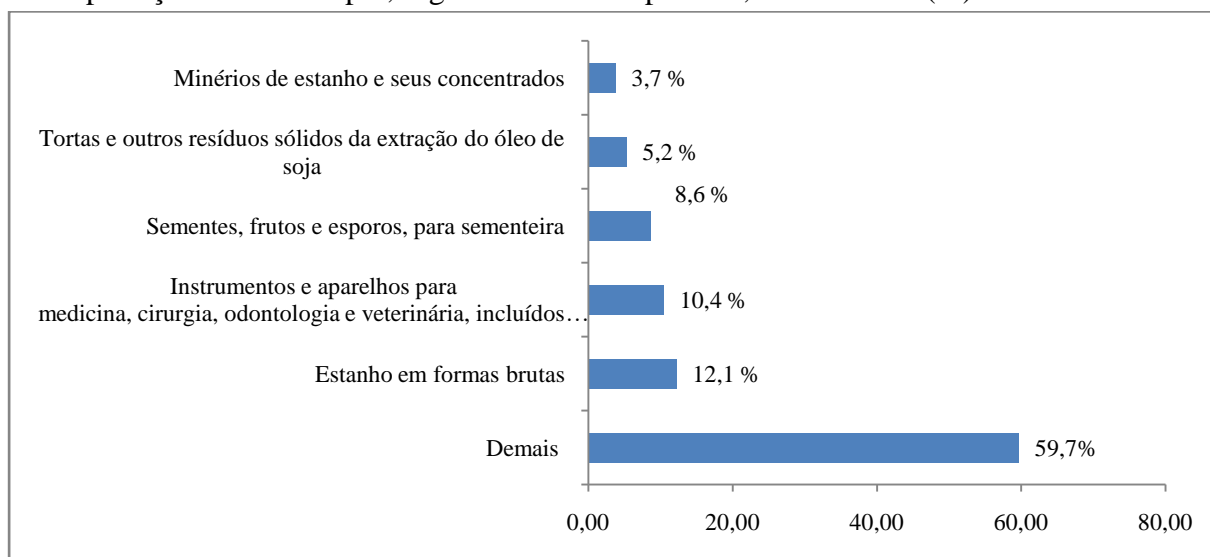


Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

No que tange à pauta de exportações de Ribeirão Preto, pode-se dizer que esta aparenta ser mais desconcentrada, uma vez que seus principais produtos têm as menores participações se comparadas às demais participações relativas dos cinco produtos dos demais municípios. A partir dos dados do Gráfico 6, verifica-se que, enquanto o produto Estanho em formas brutas registrou a maior participação relativa (12,1%) dentre os mais exportados por Ribeirão Preto, entre 2010 a 2016, o segundo maior peso coube às exportações de aparelhos e instrumentos médicos e odontológicos (10,4%), resultado que realça características da economia local, uma vez que este município concentra alguns dos principais fabricantes de equipamentos médicos, hospitalares e

odontológicos do País, motivo pelo qual comanda importante Arranjo Produtivo Local (APL) da Saúde consultar [www.apldasaude.org.br](http://www.apldasaude.org.br)).

**Gráfico 6** – Ribeirão Preto-SP: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

Quanto ao município de Uberlândia, os dados registrados no Gráfico 7 apontam que, dos cinco produtos com as maiores participações relativas nas suas exportações, entre 2010 a 2016, pode-se dizer que expressam o peso do agronegócio local, quer seja por meio das exportações de *commodities*, como soja, produto que participa com 29,4% das exportações do período, e de seus derivados, Tortas e outros resíduos sólidos da extração de soja (15,6%) e Óleo de soja (10,9%), quer seja pelas exportações de Couro curtido de bovinos (15,5%), produto que faz parte da cadeia produtiva da carne, e pelas exportações de milho (5,8%).

**Gráfico 7** – Uberlândia-MG: participação relativa dos principais produtos exportados no total das exportações do município, segundo o valor exportado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

## 6 - Principais produtos importados pelos seis municípios selecionados, de 2010 a 2016

Quanto aos produtos importados pelos seis municípios escolhidos, os dados extraídos da base Estatística de Comércio Exterior (MDIC,2016) também se referem ao período de 2010 a 2016, considerando o total dos valores importados, por tipo de produto e suas respectivas participações.

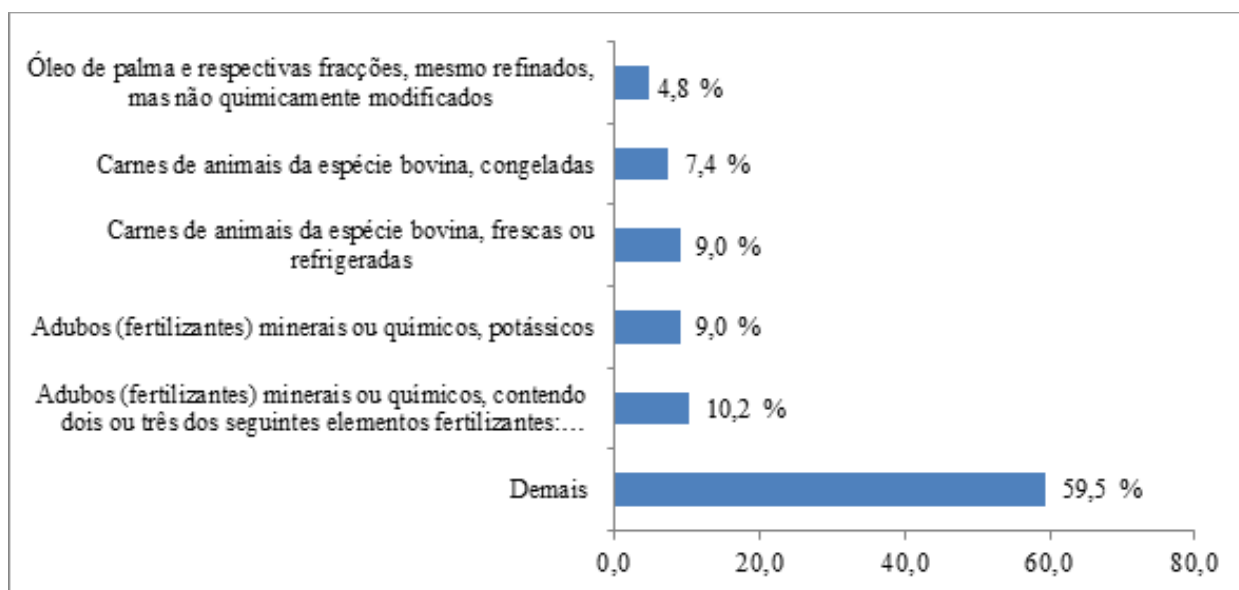
Com relação a este tópico, pode-se dizer que a pauta de importações desses municípios é composta de inúmeros itens, sendo bastante diversificada quanto à natureza dos produtos. Assim, buscando uma melhor aproximação dessa realidade, optou-se por identificar os cinco principais produtos de cada município, em termos de valores importados, em relação ao total de suas importações. Com isto, observa-se que as importações desses municípios estão diretamente relacionadas com os produtos que exportam, cuja maior parte é composta por matérias- primas, insumos e componentes destinados à fabricação e/ou produção dos bens exportados por eles.

Quanto aos principais produtos importados por Campo Grande, de 2010 a 2016, os dados do Gráfico 8 destacam que os dois produtos mais vendidos são classificados como fertilizantes de diferentes composições. Esses dois produtos representam, juntos, mais de 19% dos valores importados por esse município, cuja importação pode ser atribuída ao grande uso de fertilizantes na agricultura local, a qual já se destaca nos registros dos produtos exportados, revelando o peso

do agronegócio em Campo Grande. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (SEMAGRO, 2016), o agronegócio no município vem se consolidando em torno das culturas de milho e soja.

Ainda quanto aos principais produtos importados por Campo Grande, chama atenção o produto Carnes, cujas formas (congeladas e frescas), representam, juntas, 16,4% das importações desse município, no período de 2010 a 2016, demonstrando que, ao mesmo tempo que esse tipo de produto lidera as exportações, também é bastante importante na pauta de importações, cabendo inferir que as empresas exportadoras de Campo Grande catalisam esse tipo de produto de outras localidades fora do município, enquanto, também realizam compras de carnes no exterior com vistas a abastecer o mercado interno a partir da demanda local.

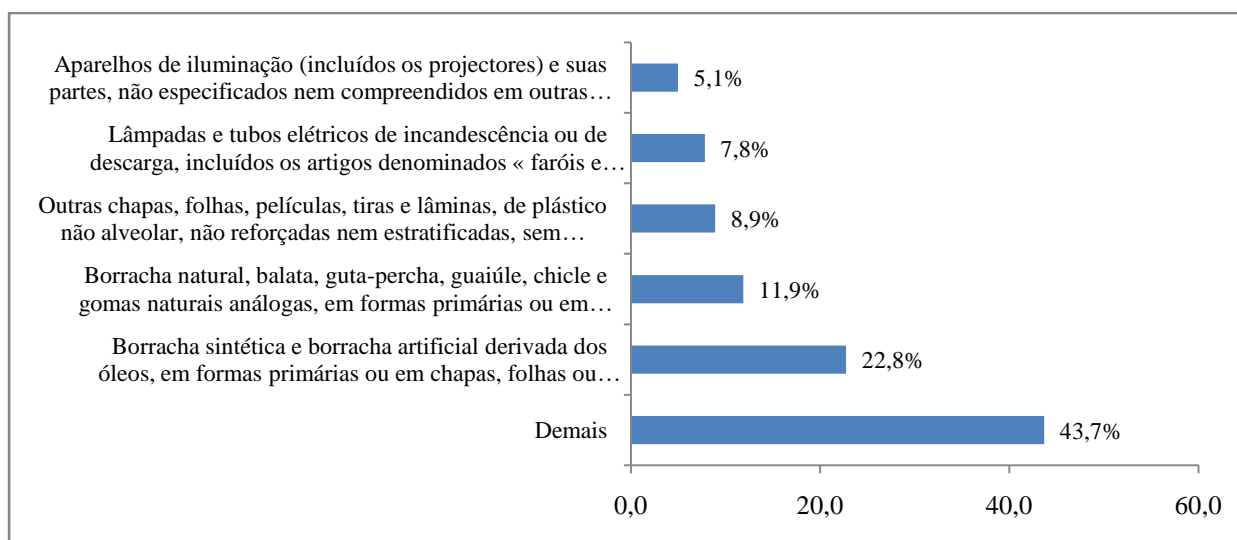
**Gráfico 8** - Campo Grande-MS: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo o valor importado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU..

Já os dados do Gráfico 9 demonstram os resultados dos principais produtos importados por Feira de Santana, entre 2010 e 2016, registrando que, dentre os cinco que se destacam, os mais importantes produtos são: Borracha sintética (22,8%) e Borracha natural (11,9%). Esses dados corroboram com o diagnóstico da relevância da indústria de pneus nesse município, uma vez que o produto Pneus lidera as vendas de Feira de Santana no comércio internacional.

**Gráfico 9** - Feira de Santana-BA: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo o valor importado, 2010 a 2016 (%)

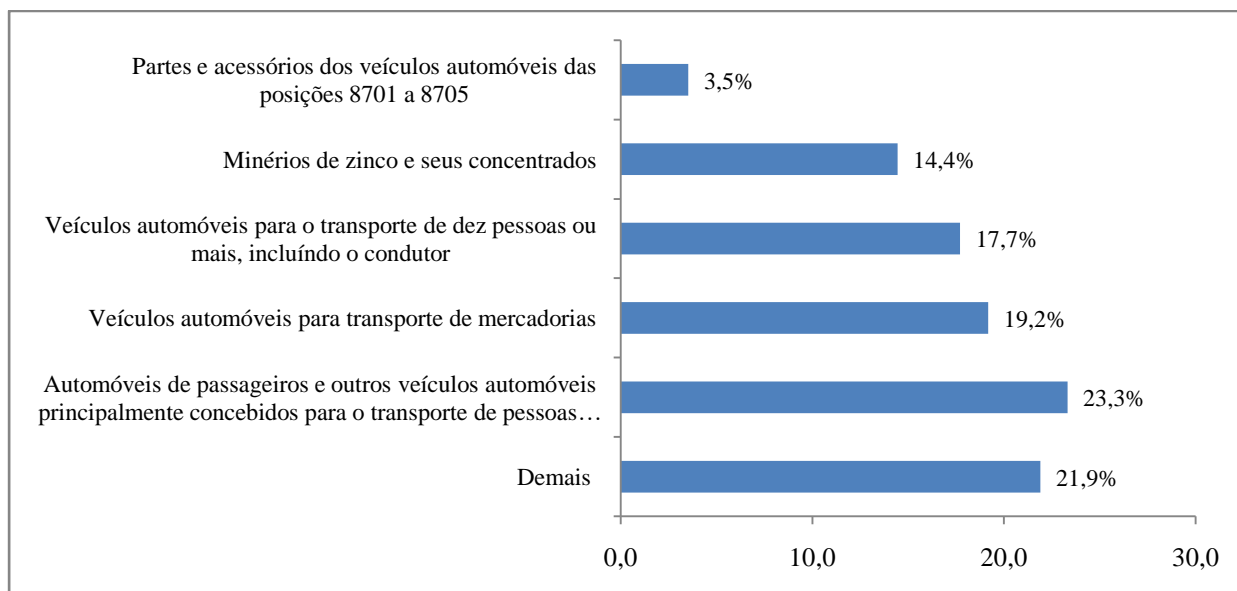


Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Quanto às importações de Juiz de Fora, entre 2010 a 2016, os produtos Automóveis de passageiros (23,3%), Automóveis para transportar mercadorias (19,2%) e Automóveis para transporte coletivo (17,7%) foram os que lideraram a pauta das importações do município. Ao mesmo tempo em que Juiz de Fora tem como principal produto exportado Automóveis, este mesmo produto lidera as importações com 26,9% do valor importado, também sendo o produto que mais contribuiu com o resultado do déficit da Balança Comercial desse município, sobretudo no período de 2008 a 2011 (Gráfico 10).



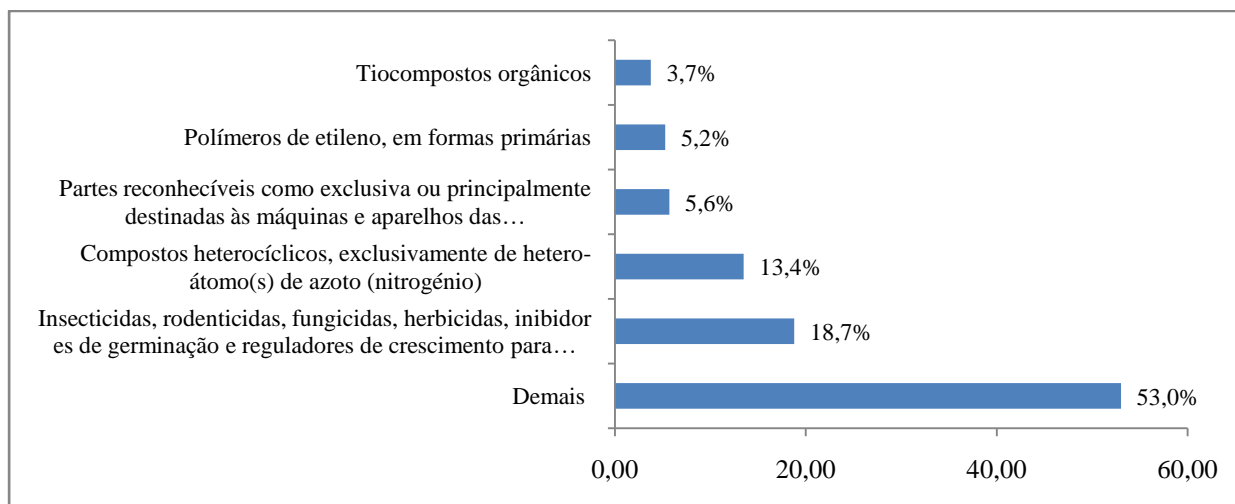
**Gráfico 10-** Juiz de Fora-MG: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo valor o importado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

Com relação aos principais produtos importados por Londrina, entre 2010 e 2016, predominam os insumos destinados à agricultura, cujos resultados contribuem no destaque do segmento agronegócio na economia local, liderada pelas importações de inseticidas de vários tipos (18,7%), seguida de Compostos de azoto (13,4%). (Gráfico11) Ainda pode-se dizer que os resultados da pauta de importações de Londrina também refletem a dependência do mercado interno brasileiro quanto ao abastecimento de fertilizantes e adubos, pela compra no exterior de insumos básicos destinados a este fim. Segundo dados da Embrapa (2017), o Brasil importa 79% dos fertilizantes NPK(Nitrogênio, Fósforo e Potássio) usados no País (conforme [www.embrapa.br/dependencia-externa-de-fertilizantes-npk](http://www.embrapa.br/dependencia-externa-de-fertilizantes-npk)).

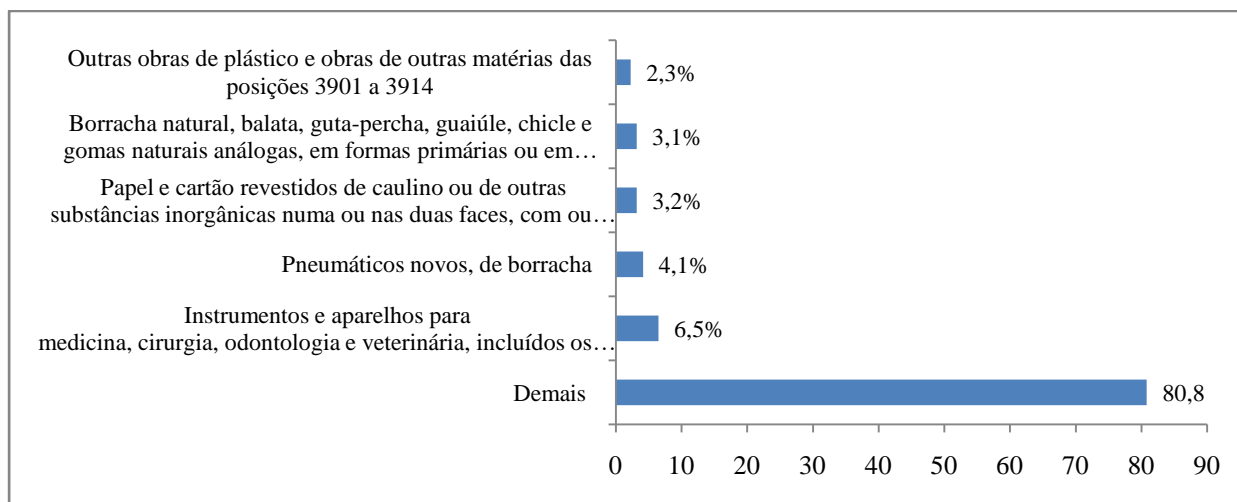
**Gráfico 11-** Londrina-PR: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo o valor importado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU..

No que tange às importações de Ribeirão Preto, observa-se que os cinco principais produtos importados registram participações relativamente pequenas quando comparadas aos resultados dos principais produtos dos demais municípios analisados, indicando que tais diferenças podem corresponder ao perfil de uma economia mais diversificada. Mesmo assim, também pode-se dizer que a liderança do produto Instrumentos e aparelhos para medicina, odontologia e veterinária (6,5%), na pauta dos mais importados por Ribeirão Preto, confirma a importância do segmento Saúde na dinâmica econômica desse município. (Gráfico 12).

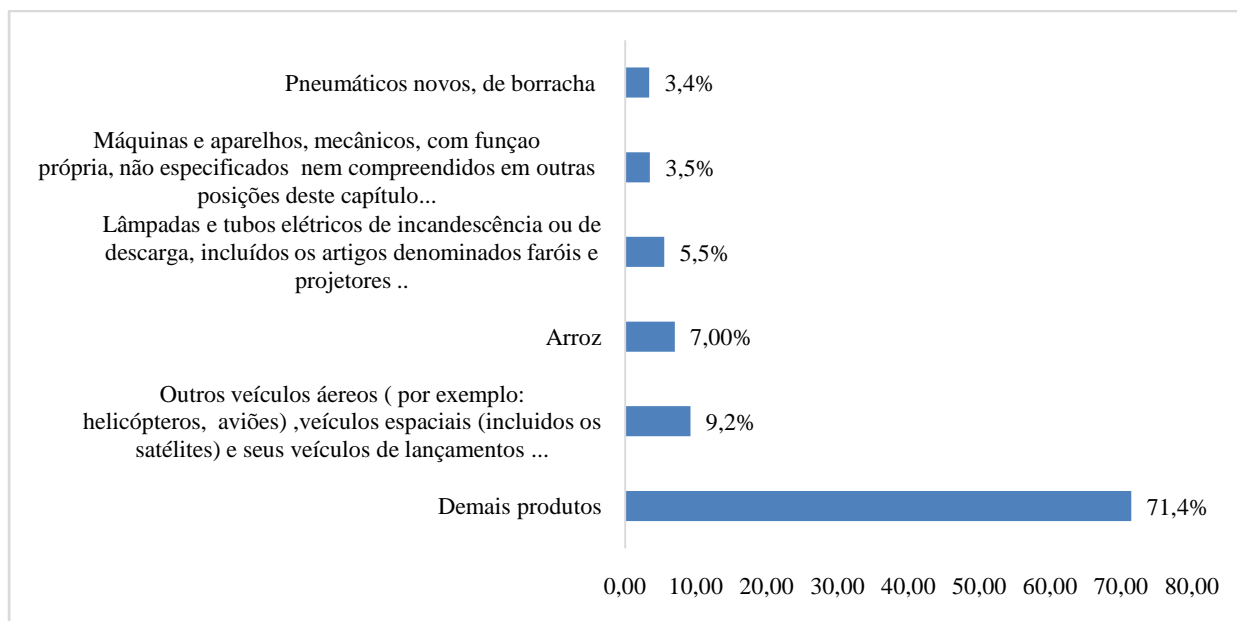
**Gráfico 12-** Ribeirão Preto: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo o valor importado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERI/UFU.

Quanto aos produtos importados por Uberlândia, os dados mostram que a pauta de importações é composta de inúmeros itens, sendo bastante diversificada quanto à natureza dos produtos, que variam desde os que são tecnologicamente mais avançados, como veículos e máquinas diversas, até produtos da cesta básica, como arroz. Nesse sentido, ao computar o total das importações, de 2010 a 2016, e calcular as respectivas participações dos produtos que a compõe, identifica-se que os cinco principais produtos importados exibem percentuais relativamente próximos entre si, resultado que reflete a pulverização de valores pela grande quantidade de produtos importados. Assim, no *ranking* dos principais produtos importados, no período considerado, lidera o item Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros e aviões...), com 9,2% do total dos valores gastos com importação por Uberlândia, enquanto, em segundo lugar, está a importação de arroz, seguida da importação de lâmpadas de vários tipos (5,5%); máquinas e aparelhos mecânicos (3,5%) e pneumáticos de borracha (3,4%) (Gráfico 13).

**Gráfico 13** – Uberlândia-MG: participação relativa dos principais produtos importados no total das importações do município, segundo o valor importado, 2010 a 2016 (%)



Fonte: MDIC/SECEX, base de dados Estatística de Comércio Exterior. Elaboração CEPES/ IERIUUFU.

Por fim, os dados ora apresentados dão um panorama das trocas de comércio internacional dos municípios selecionados, no período de 2000 a 2016, indicando que suas respectivas exportações, bem como os produtos por eles exportados, têm importante papel nas suas dinâmicas econômicas, representadas no peso do agronegócio e na indústria de bens intermediários e de bens duráveis. Do mesmo modo, as informações contribuem também para conhecer o quadro das importações e os tipos de produtos importados, cujos resultados identificam que a maior parte é de insumos necessários à produção dos bens exportados e ao abastecimento de outros segmentos econômicos que conformam os municípios selecionados. Quanto ao Saldo Comercial desses municípios, chamam especial atenção os resultados negativos de Juiz de Fora, em todos os anos do período de 2000 a 2016, enquanto que o Saldo Comercial de Uberlândia é superavitário, nos mesmos anos.